

# Fidel Castro critica posição norte-americana

*Cubano diz que EUA não discute polêmicas por causa da própria história de preconceito*

MURILO FIUZA DE MELO

**R**IO – O presidente de Cuba, Fidel Castro, disse ontem que a recusa dos Estados Unidos de discutir assuntos polêmicos, como a reparação histórica pela escravidão negra, durante a Conferência Mundial contra o Racismo, reflete “a triste história do país no tema da discriminação racial”. “Este problema é resultado de uma colonização predatória”, criticou Castro, pouco antes de deixar o Rio, onde pernitoou, em direção à África do Sul. O líder cubano deve fazer uma nova escala na cidade antes de retornar a Cuba, no dia 3.

Ele chegou ao Rio na noite de anteontem, acompanhado por uma comitiva de cem pessoas. No desembarque, foi recebido pelo governador Anthony Garotinho.

Bem-humorado, Fidel Castro disse que a conferência é importante, mas, em tom de ironia, afirmou que seu discurso será desprezado pelos participantes. “Ninguém irá escutar o que vou dizer lá”, brin-



*No Rio, Fidel foi recebido pelo governador Anthony Garotinho*

cou. Castro ressaltou que, por causa das polêmicas já levantadas pelos Estados Unidos e por alguns países europeus sobre pontos do encontro, muitos dirigentes “não terão um espaço livre para discutir sobre discriminação”.

**Consciência** – O presidente de Cuba comparou a reunião de Durban à Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente, também promovida pela ONU, no Rio, em 1992. Segundo ele, a ECO-92 serviu para despertar a consciência da humanidade para a preservação do meio ambiente. “É algo que perdura até hoje e cresce a cada ano, com a preocupação geral dos países em relação aos problemas climáti-

cos e outras calamidades”.

Castro disse que a discriminação é um tema que preocupa seu governo. “Acho que nosso país fez os melhores esforços para erradicar o que era quase uma cultura encarnada, não só pelos séculos de escravidão, mas também pela influência posterior da presença dos EUA”, afirmou. “A escravidão deixou seqüelas em grandes setores da população que não tinham acesso às escolas, às universidades e aos cargos públicos em geral, semeando a marginalização.”

O líder cubano lembrou que não basta estabelecer leis proibindo o racismo, mas também é necessário fazer “esforços crescentes” para estabelecer o respeito entre as raças.